

Questão 19

19. A primeira transmissão de rádio realizada no Brasil ocorreu no dia 7 de setembro de 1922, durante a inauguração da Exposição do Centenário da Independência no Rio de Janeiro. O então Presidente da República, Epitácio Pessoa, participou do acontecimento e transmitiu seu pronunciamento. O rádio permitia uma encenação de caráter simbólico e envolvente, estratégias de ilusão participativa e de criação de um imaginário homogêneo de comunidade nacional. O importante não era exatamente o que era transmitido e, sim, como era transmitido, permitindo a exploração de sensações e emoções propícias para o envolvimento político dos ouvintes.

(Adaptado de: LENHARO, A. *A Sacralização da Política*. Campinas: Papirus, 1986, p. 42.)

A partir da leitura do documento acima e

- a) considerando as relações entre o evento histórico do 7 de setembro de 1922 e o rádio, cite e explique dois significados da primeira transmissão oficial do rádio no Brasil.
- b) tendo em vista os vínculos entre o Presidente e a população brasileira, explique dois aspectos do rádio na cultura política da Era Vargas (1930-1945).

RESOLUÇÃO

a) Em 7 de setembro de 1922, durante o governo de Epitácio Pessoa (1922-1926), houve a comemoração dos 100 anos da Independência do Brasil (1822). Durante as festividades, ocorridas no Rio de Janeiro, organizou-se uma exposição internacional, com galpões para os países convidados, e o desfile de aviões pelos céus da capital. Além disso, o próprio presidente, lá do alto do Morro do Corcovado, fez a primeira transmissão de rádio em solo brasileiro. De acordo com o texto do historiador Alcir Lenharo, o rádio transmitia uma ideia de unidade nacional, de coesão, isto é, o “Brasil estava unido a partir das ondas do rádio”, além de se transmitir uma concepção de que o Brasil, enfim, fazia parte das nações civilizadas do mundo.

b) Durante a Era Vargas (1930-1945), o rádio foi o principal instrumento de propaganda política de Getúlio. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), comandado por Lourival Fontes, utilizava politicamente o rádio. O programa “A Hora do Brasil” foi ao ar em janeiro de 1938, transmitido pelos Estúdios Guanabara. Notícias e comentários a respeito do cotidiano do presidente aproximavam a imagem do Estadista a do brasileiro comum, criando identificação. Dessa forma, Vargas, todos os dias, e em todo território nacional, estava na casa dos cidadãos. Era a onipresença do líder e a construção de um discurso nacionalista. O Brasil passou a ser chamado de “Radiolândia”, na medida em que o rádio era acessível a todos, independentemente da condição social. As canções, que tinham passado previamente por censura, também exaltavam o país, as matas e a beleza do Brasil, como no caso de “Aquarela do Brasil” (1939), de Ary Barroso.